

# Emma Watson e Justin Trudeau juntos pelo feminismo é a boa notícia que precisávamos

O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, será o próximo embaixador da campanha “He for She” (Ele por ela, em tradução livre), encabeçada pela atriz Emma Watson. O anúncio foi feito pela própria Emma na quarta-feira (28), em Otawwa.

[\(HuffPost Brasil, 29/09/2016 - acesse no site de origem\)](#)

“Eu mal posso esperar para ver o que você vai fazer com esse título”, brincou Emma, se dirigindo ao premiê. Os dois se encontraram para discutir questões feministas e o projeto, que encoraja mais homens a se engajarem na igualdade de gêneros.

“A campanha teve um impacto extraordinário ao redor do mundo”, comentou Trudeau. “Sua voz é extremamente importante para fazer com que as pessoas percebam como a igualdade entre os gêneros é importante e essa é uma grande oportunidade”, afirmou o premiê sobre a atriz.

A campanha é parte do trabalho de Emma como embaixadora da ONU Mulheres, e já completou dois anos.

No ano passado, Trudeau ganhou destaque quando anunciou que seu gabinete teria o mesmo número de homens e mulheres, em uma iniciativa classificada como “inspiradora”, por Emma.

*.@EmWatson is a champion for gender equality worldwide. It's a pleasure welcoming you to Ottawa ahead of the @OneYoungWorld summit #heforshe [pic.twitter.com/gIkE05uG7i](http://pic.twitter.com/gIkE05uG7i)*

— Justin Trudeau (@JustinTrudeau) [28 de setembro de 2016](#)

---

# Discurso de artistas populariza bandeiras de movimento feminista

*(Correio Braziliense, 21/03/2015) Apesar das conquistas, as mulheres ainda esbarram em limitações restritas ao gênero, como a dupla jornada de trabalho*

As cantoras Pitty, Valesca Popuzuda e Beyoncé seguem caminhos distintos musicalmente. Também é difícil traçar, à primeira vista, semelhanças profissionais entre as atrizes Patricia Arquette, Emma Watson e Luana Piovani. No entanto, todas elas, em diferentes momentos, empunharam a bandeira feminista. Seja em cima dos palcos, seja fora deles.

**Leia mais:** [O que significa ser feminista nos dias de hoje? \(TV UOL, 23/03/2015\)](#)

Elas não são as únicas artistas a ressuscitar o feminismo na música, no cinema e no mercado editorial. Algumas, como a funkeira Valesca Popuzuda, diferem-se do estereótipo de ativista e dão nova forma à causa. “Essa é a lógica dos movimentos, se reiventarem a cada nova geração”, explica a antropóloga Débora Diniz, professora da UnB e pesquisadora da Anis — Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero. De acordo com ela, um caminho para o feminismo se tornar popular e atingir seus objetivos é fazer-se mais acessível, “não falar a linguagem das entendidas, de quem já faz parte do movimento”, exemplifica a especialista.

Segundo Débora, declarações como a da cantora escocesa Annie Lennox, que acusou Beyoncé de usar o feminismo para se promover, provocam debates de pouca importância. “Beyoncé tem uma postura antirracista evidente. O alcance que suas mensagens podem ter é impressionante. Se isso também é uma forma de se promover, parece menos importante”, comenta.

Obviamente, a situação feminina já não é a mesma dos primórdios do movimento, no século 18. As mulheres já podem sair de casa desacompanhadas. Podem votar. Escolher o parceiro e, se nada der certo, pedir o divórcio. No entanto, apesar dessas conquistas, ainda esbarram em limitações restritas ao gênero, como a dupla jornada de trabalho.

### **Adesão masculina**

A ideia de que os homens também deveriam engrossar a lista de pessoas favoráveis ao feminismo foi defendida pela atriz Emma Watson, conhecida pelo papel de Hermione na saga *Harry Potter*. Ela foi a porta-voz da campanha Heforshe (Ele por ela, em tradução literal), comandada pela ONU para convidar homens a aderir ao movimento.

“Minhas pesquisas recentes mostraram que feminismo virou uma palavra não muito popular. Aparentemente, estou entre as mulheres que são vistas como muito fortes, agressivas, anti-homens, não atraentes”, afirmou a atriz. “Precisamos mobilizar tantos homens e garotos o quanto possível para a mudança. Queremos tentar e ter certeza que é tangível”, completou.



Ministra Eleonora Menicucci participou da segunda onda do feminismo brasileiro, a partir de 1975, e avalia, as transformações recentes do movimento (Foto: Carlos Vieira/CB/D.A Press)

## **Cinco perguntas // Eleonora Menicucci, ministra-chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM)**

### **A senhora acredita estar havendo uma renovação no movimento feminista?**

Acredito na renovação, mas na perspectiva geracional. As jovens e adolescentes têm se percebido como feministas e passam a ter esses temas como delas, como algo pertencente a elas também. É fundamental para que as ideias feministas possam permanecer a cada geração. Hoje, com parte da população brasileira envelhecendo, as feministas também entraram nessa faixa etária, algumas já passam dos 60, 70 anos. Ter a adesão de pessoas mais novas lutando contra a ditadura da magreza, por exemplo, é muito importante. As mulheres têm direito a viver a vida como quiserem.

### **O que pensa sobre temas feministas sendo debatidos por personalidades, como a cantora Beyoncé e atriz Patricia Arquette?**

Esses temas só sairão do reduto feminista e do foco de políticas públicas quando toda a sociedade se comprometer com eles. Nós somos 52% por cento da população brasileira, e mãe da outra metade. Essas questões não podem ficar confinadas em um pequeno grupo de mulheres. Temos feito tudo para avançar na quebra do preconceito, dos estereótipos, da discriminação, na tolerância zero. Acredito que todas essas atrizes e cantoras que se posicionaram o fizeram com muita convicção, e não em busca de marketing ou de autopromoção. Elas deram uma contribuição enorme. Acredito na capilaridade, na renovação e na inclusão de mulheres e nos homens nas pautas feministas.

### **Qual a importância dos homens estarem inseridos nesse debate?**

A inclusão de homens no debate é essencial, eles não podem ficar só assistindo essa mudança de valores, e sim com elas. Tê-los como parceiros, por exemplo, na briga por salários iguais para pessoas que ocupam o mesmo cargo, é fundamental. Uma mulher feliz e vivendo sem violência transforma as famílias e a sociedade, e passamos a ter uma democracia mais forte.

### **A senhora se declara a favor da legalização do aborto, uma das causas mais importantes discutidas pelo feminismo?**

O aborto é um assunto que tem que ser mais discutido pela sociedade, e não

continuar sendo pauta apenas das feministas. Sou favorável a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

**Quais as posições que o feminismo precisa marcar hoje? Em qual esfera a Secretaria tem atuado com mais afinco?**

Temos atuado com mais afinco no enfrentamento a violência, universalizando o acesso ao disque 180, inaugurando a Casa da Mulher Brasileira (teremos nove somente esse ano), temos ônibus e barcos percorrendo áreas rurais para atender mulheres vítimas de agressões. Além disso, estamos atuando em prol da autonomia econômica, formulando políticas públicas para a entrada de mais mulheres no mercado de trabalho. Em nosso governo, o primeiro onde uma mulher foi eleita e assumiu o poder, celebramos dados como 68% de mulheres que compõem o Pronatec, entre outros avanços.

E esse ano temos uma meta: uma reforma política inclusiva na perspectiva de gênero. Queremos listas partidárias com homens e mulheres, buscamos a participação delas nas mesas diretoras do Parlamento. Pleiteamos uma reforma representativa e participativa para todos

*Adriana Izel e Rebeca Oliveira*

**Acesse no site de origem:** [Discurso de artistas populariza bandeiras de movimento feminista \(Correio Braziliense, 21/03/2015\)](#)

---

## **Em Davos, ONU lança iniciativa sobre igualdade de gênero**

**(Rádio ONU, 23/01/2015)** *“Impacto 10x10x10” será um projeto piloto de um ano, que vai engajar governos, corporações e universidades; atriz e embaixadora da ONU Mulheres explicou que meta é “colocar fim às persistentes desigualdades enfrentadas por meninas e mulheres no mundo”.*

As Nações Unidas lançaram esta sexta-feira, no Fórum Econômico Mundial, uma nova campanha sobre autonomia feminina e igualdade de gênero. Batizada de “Impacto 10x10x10”, o projeto piloto terá a duração de um ano, com a meta de engajar governos, corporações e universidades para que sejam agentes influentes nas comunidades e assim, gerem mudança dos padrões atuais.

Em Davos, na Suíça, o secretário-geral da ONU explicou que o novo projeto é um braço da campanha “HeforShe”, ou “Ele por Ela”.

## **Papel**

Segundo Ban Ki-moon, o mundo não irá mudar até que os homens comecem a pensar diferente sobre seu papel e sobre o que significa ser um homem. Ele ressaltou a importância do trabalho conjunto, para que os direitos das mulheres e a dignidade humana sejam respeitados e promovidos.

A atriz e embaixadora da ONU Mulheres também participou do lançamento da iniciativa em Davos. Emma Watson destacou que a liderança de governos, de universidades e de grandes empresas é essencial para se pôr um fim às desigualdades enfrentadas por meninas e mulheres.

## **Atitudes**

Emma Watson declarou que gostaria de saber se os pais tratam seus filhos de forma igual; se os maridos apoiam suas mulheres para que elas possam alcançar seus sonhos e se os jovens se manifestam quando uma mulher não é tratada de maneira adequada.

A atriz informou que os homens envolvidos na nova iniciativa precisam fazer compromissos concretos em prol da igualdade de gênero. Foram anunciados os primeiros líderes globais do “Impacto 10x10x10”, que têm agora o papel de influenciar outros homens.

## **Trio de Impacto**

Entre eles, o primeiro ministro da Holanda, Mark Rutte; o presidente de Serra Leoa, Ernest Bai Koroma; o CEO da Unilever, Paul Polman e o

presidente da Tupperware, Rick Goings.

Segundo a ONU Mulheres, o projeto prioriza órgãos legislativos e corporações, porque ainda existe uma lacuna entre homens e mulheres em cargos políticos e no ambiente de trabalho. As universidades participam do “trio de impacto” porque ao engajar jovens, é possível acelerar progressos para o alcance da igualdade de gênero e do fim da violência contra mulheres.

*Leda Letra*

***Acesse no site de origem:*** [Em Davos, Emma Watson lança nova campanha sobre igualdade de gênero \(Rádio ONU, 23/01/2015\)](#)

---

## **A era das feministas pop**

***(El País, 16/11/2014)*** *De palavra tabu a termo-chave para entender 2014: o feminismo está hoje na boca de toda estrela que se preze, de Beyoncé a Emma Watson*

Ele é chamado de feminismo pop e invade todos os cantos da cultura do entretenimento. Aconteceu na Califórnia, no fim de agosto, quando Beyoncé subiu ao palco dos MTV Video Music Awards e um painel luminoso cuspiu uma palavra em letras gigantes: “FEMINIST”. A cantora entoava Flawless, na qual sampleia um discurso da escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Diz assim: “Dizemos às garotas: podem ter ambição, mas não muita. Vocês deveriam aspirar ao êxito, mas não muito. Se não, o homem se sentirá ameaçado. (...) Feminista: a pessoa que acredita na igualdade social, política e econômica entre os sexos”.

Voltou a ocorrer em Nova York, apenas um mês mais tarde. Emma Watson subiu num palco distinto: a sede central das Nações Unidas. “Vocês devem estar se perguntando o que faz aqui a garota de Harry Potter”, brincou. Mas Watson sabia muito bem o que fazia ali. A atriz lançou a campanha

HeForShe, destinada a promover a igualdade de gênero e acabar com a má fama da palavra feminismo. “Para que fique claro, [feminismo] é, por definição, a crença de que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos e oportunidades”, disse.

Ambas fizeram muito barulho, embora nada do que disseram tenha sido especialmente revolucionário. A francesa Olympe de Gouges, autora da Declaração dos Direitos da Mulher, já sustentava em 1791 que “uma mulher nasce livre e permanece igual ao homem em direitos”. Se ambas se viram na necessidade de recorrer ao dicionário, é simplesmente porque, mais de dois séculos depois, isso parece não estar claro para todo mundo. Incluindo a própria Beyoncé, que afirmou em 2013 não estar convencida do uso da palavra “feminista” porque a encontrava “extrema”.

Até muito recentemente, o feminismo continuava sendo um elementodesestabilizador na cultura pop. Como uma mulher pode se definir dessa forma “se não odeia os homens”, segundo Lady Gaga? Como pode aderir a essa tendência anacrônica se não tem nenhum “ressentimento”, segundo Marissa Meyer? Como pode aceitar esse termo quando gosta “da vida familiar”, como disse Carla Bruni em 2012?

Algo mudou radicalmente desde então. “Já era hora”, diz a escritora Roxane Gay, autora do influente ensaio *Bad Feminist* (“A Feminista Má”, em tradução livre). “Suspeito que cada vez que uma celebridade se declarou feminista ao longo deste ano, tenha se surpreendido com a calorosa acolhida que o mundo deu a seu gesto. Isso produziu um efeito de contágio.” A mudança de paradigma é personificada por Taylor Swift, que dois anos atrás havia renegado a palavra, mas terminou abraçando-a em agosto. “Quando eu era adolescente, não entendia que se reconhecer como feminista significava acreditar na igualdade. Eu achava que era dizer (...) que você odeia os homens. Muitas garotas estão tendo um despertar feminista porque compreenderam o significado”, afirmou.

### **Invasão do espírito comercial**

Esta nova variante do feminismo se beneficia da caixa de ressonância da internet e das redes sociais, onde o debate está há meia década em efervescência. Menos teórica que nos anos setenta, fomenta sua expansão



com novas armas, como camisetas e memes. “Se o feminismo tiver de se converter em marca para provocar a mudança, não me vou opor”, declarou Lena Dunham, criadora da série *Girls*. “Entendo de onde vem essa atitude, mas espero que não aconteça”, responde-lhe Gay. “As marcas desaparecem. O feminismo, entendido como a necessidade de que as mulheres circulem pelo mundo tão livremente como os homens, não deveria fazer isso. Não é uma ideia que deva ser submetida aos caprichos de um concurso de popularidade.”

Erin Gloria Ryan, uma das responsáveis pelo site *Jezebel*, centrado em informação sobre mulheres e receptáculo habitual desse debate, põe em dúvida a efetividade dessas mensagens. “Pode ser que o feminismo seja uma tendência, mas o fato de Taylor Swift dizer que é feminista não faz com que as portas das clínicas de aborto continuem abertas no Texas. Que Lena Dunham se desnude em *Girls* não contribui para reavivar a lei de igualdade de direitos. A exposição dessas ideias na cultura pop pode mudar atitudes e pensamentos, mas não devemos confundir falar com agir. É fácil dizer: ‘Sou feminista’. O difícil é apoiar isso com ações.”

A hiperbólica presença desse feminismo pop começa a atingir a moda. Em setembro, Chanel surpreendeu com seu comentado desfile em forma de manifestação feminista. “A moda sempre se aproveitou do que flutua no espírito do tempo. Nessa passarela há certo cinismo, já que o sexismo reina nesse mundo, assim como nos demais”, opina Christine Bard, autora de *Une Histoire Politique du Pantalon* (“Uma História Política das Calças”, em tradução livre). “Ao mesmo tempo, pode ser vista como um índice da vitalidade e importância do feminismo, no qual se ampara hoje uma nova geração. Durante sua longa história, o movimento já foi instrumentalizado com finalidade comercial. A meu ver, isso é menos grave do que se a palavra fosse invisível.”

*Alex Vicente*

Acesse no site de origem: [A era das feministas pop \(El País, 16/11/2014\)](#)

---

# Para filósofo Sérgio Barbosa, homens só têm a ganhar com feminismo

*(O Estado de S. Paulo, 27/09/2014)* Quando a intérprete de Hermione na série cinematográfica Harry Potter subiu ao púlpito da Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas, no último dia 20, pouca gente esperava mais que as falas inócuas com que celebridades alçadas à posição de Embaixadores da Boa Vontade costumam “agregar valor” às causas da entidade. Foi, então, que a mágica se deu.

Aos 24 anos e recém-graduada em literatura inglesa, a atriz britânica Emma Watson proferiu um discurso claro, sensível e arrebatador, que viralizou imediatamente nas redes sociais. Ela abriu a campanha HeForShe, da ONU Mulheres, pela igualdade de direitos para ambos os gêneros, relatando a própria experiência com a cultura machista que se mantém arraigada mundo afora - até mesmo em sua liberal Inglaterra. E pôs de lado a “agressividade” com que certos críticos gostam de tachar as feministas para exortar os homens a que se aliem às mulheres na luta contra esse mal (ainda) moderno. Delicadeza que não impediu reações furiosas contra as suas ideias, inclusive por parte de criminosos cibernéticos que ameaçaram divulgar fotos da estrela nua para desmoralizá-la.

“Nós homens ainda estamos bem perdidos, num deserto muito grande, passando por uma crise enorme por não entender por que essa nova mulher nos ameaça”, afirma o filósofo feminista Sérgio Flávio Barbosa. Coordenador do Programa de Responsabilização para Homens Autores de Violência contra Mulheres, iniciativa pioneira na recuperação de indivíduos que chegaram ao limite do crime na expressão da cultura retrógrada do machismo, Barbosa é um observador privilegiado do comportamento do homem atual. E teve suas pesquisas publicadas em livros como *Homens e Masculinidades: Outras*

Palavras (Editora 34, 1998, atualmente fora de catálogo).

Na entrevista a seguir, o filósofo conta por que, 60 anos após a revolução de costumes que trouxe as mulheres para o mercado de trabalho e a participação política, a ficha ainda não caiu para os homens. E explica por que a bandeira da igualdade de gênero significa, mais que o fim da opressão da mulher, a libertação de ambos os sexos.

### **Emma Watson exagera ao afirmar que ‘nenhum país no mundo pode dizer que alcançou a igualdade de gênero’?**

Não exagera. A desigualdade de gênero é uma questão mais sentida em países como o Brasil por causa de uma herança cultural muito forte do patriarcado. Estamos ainda distantes da igualdade na remuneração das mulheres no mercado de trabalho, em suas possibilidades de ascensão profissional e na restrita presença feminina na política. Mesmo com Dilma Rousseff e Marina Silva polarizando neste momento a disputa majoritária pela Presidência, nas demais esferas a representação feminina no Brasil é desastrosa. Homens brasileiros ainda não debatem temas como a licença-paternidade, reivindicam creches para seus filhos ou se sentem à vontade para pedir dispensa ao chefe para levar a criança ao médico. O atraso é maior. Mas em todo o mundo a igualdade entre homens e mulheres é ainda um sonho a ser conquistado. Mesmo nas sociedades mais avançadas contemporâneas permanece a discriminação sobre o comportamento de homens e mulheres. Filmes de Hollywood continuam cheios de homens que não choram, se comportam como dominadores e se colocam na vida por meio da agressividade. Apesar das bandeiras do feminismo terem transformado fortemente a sociedade já na década de 1950, considero que nós, homens, começamos a nos mexer só agora. O novo tipo de homem que esse mundo requer apenas começou a surgir.

**Nos dias seguintes ao discurso, Emma sofreu ameaças por parte de criminosos virtuais que pretendiam divulgar suas fotos íntimas na internet. É sintomático que a exposição do corpo da atriz seja usada como uma represália por suas palavras?**

Quanto mais as mulheres falam de seus direitos, maior é a reação

conservadora por parte de alguns homens. Há dois sentimentos aí: primeiro, de raiva, de não entender a perda desse poder dominante na sociedade. Já que as feministas, desde Simone de Beauvoir, passando por Joan Scott e chegando a Judith Butler, vão conquistando espaços, estão mais preparadas, estudaram mais, os homens se ressentem de perder seu lugar privilegiado. É uma reação de covardia e desespero. Outro sentimento é o de insegurança. Porque a construção da masculinidade é feita em cima de identidades não reais, de projeções de força e de poder. E a história vem mostrando que essa construção na verdade só prejudica o homem.

**No discurso, Emma questiona por que ‘feminismo’ se tornou uma palavra impopular, associada a mulheres ‘agressivas, anti-homens, não atraentes’. Por quê?**

O feminismo é uma categoria analítica que critica essa dominação masculina e uma palavra muito forte porque, uma vez tocado pelo feminismo, não é possível recuar, não é possível abrir mão. Com todos os direitos que se colocam por trás disso: direito à igualdade, à saúde, à reprodução. E a questão do corpo é tão importante na expressão do feminismo justamente porque a sociedade tenta dominar a mulher pelo uso do corpo, tentando vendê-lo e expô-lo ou criando a partir dele uma situação vexatória para a mulher. É pelo corpo que posso atingir ou reprimir. Dessa forma, o corpo, na perspectiva do feminismo, passa a ser, além do “cárcere” da mulher, seu lugar de libertação, o que aparece em slogans como “nosso corpo nos pertence” ou na declaração do corpo da mulher como não mais um objeto de uso ou de venda de produtos.

**Emma contou que, aos 8 anos, era chamada de ‘mandona’ por querer dirigir as peças de teatro na escola - o que não ocorria com os meninos. Afirmação feita também pela cantora Beyoncé na campanha I’m not Bossy; I’m the Boss (Eu não sou mandona; sou a chefe). O machismo se constrói em casa?**

A construção da cultura machista se dá antes mesmo do nascimento da criança, na forma como os pais projetam quem serão seus filhos no futuro. A primeira regulação dos papéis de gênero se dá no ambiente familiar, se enraíza durante a infância e se cristaliza na adolescência. Fora de casa, todo

um aparato na educação, na saúde e na política vem para reforçar tais valores. A ideia central é de que quem manda tem uma “postura masculina”. E que, então, não cabe à mulher mandar, pois ela tem uma “postura suave”. É por isso que se uma mulher quiser mandar ela tem que se “travestir” em homem, ou seja, se colocar como figura masculina forte para ocupar o lugar do poder. Mas não é só isso. No terreno sexual, ainda hoje é justificado e legitimado aos homens que tenham um comportamento de garanhão, a ideia de um vigor sexual incontrolável que seria quase “instintivo”. Enquanto isso, às meninas é ensinado que se reprimam, se controlem, evitem certas palavras e poses – que “não se mostrem” socialmente, em resumo. A menina que demonstra mais autonomia ou uma atitude de comando é imediatamente tachada de mandona, machona, caprichosa, difícil. Basta abrir os olhos e ver: isso ainda acontece por toda a parte, não só no Brasil. É um hábito tão arraigado que os pais, mesmo liberais, nem se dão conta do que estão reproduzindo.

### **A proposta do HeForShe - atrair os homens para a causa feminista com o argumento de que eles também seriam beneficiados pela igualdade - faz sentido?**

Nós, homens, sofremos de uma solidão muito grande. Em nenhum lugar há espaço para conversarmos sobre nossas fraquezas. Somos os primeiros que sofrem com a obrigatoriedade de ser durão, um John Wayne, ou alguém sem sentimentos, um Homer Simpson. O que temos a ganhar com o feminismo? Em primeiro lugar, a possibilidade de aceitar melhor as diferenças, ter uma visão mais ampla da realidade, ser mais flexível. Mas também exigir menos de nós próprios, sermos capazes de aprender com os erros e ganhar possibilidade da escuta, da sensibilidade, da participação maior na vida dos filhos. Além disso, a desigualdade de gênero afeta a qualidade de nossas relações amorosas, que se transformam em verdadeiras competições entre parceiros, em que um não pode ser também amigo do outro. Estou certo de que muitos casamentos hoje em dia só se mantêm porque a mulher acaba por ceder, se torna silenciosa, invisível, omissa. Que tipo de relacionamento pode surgir daí?

### **Certas vertentes do movimento feminista sustentam que o debate**

**sobre a causa deve ser protagonizado pelas mulheres, e apenas por elas. É um contraste em relação ao HeForShe, que apela à participação masculina?**

Essas vertentes defendem que as mulheres tomem a iniciativa na defesa de sua luta. Mas isso não exclui a participação do homem. Pelo contrário. Claro que historicamente os papéis de gênero foram definidos por uma lógica machista, e quem precisa se libertar dessa lógica são elas. Mas os homens também vivem submetidos pela lógica da dominação. É preciso entender que a conquista dos direitos das mulheres não implica perda de direitos dos homens, mas na equidade entre os sexos.

**Há uma dificuldade no entendimento das bandeiras feministas contemporâneas por parte dos homens? Na campanha Chega de Fiu Fiu, da jornalista brasileira Juliana de Faria, outra iniciativa elogiada pela ONU, o assédio de mulheres em espaços públicos era considerado por muitos mero 'elogio'.**

Só na cabeça de um homem educado no machismo um assobio, um grito ou uma buzina na rua podem ser considerados elogios. A mulher não é um objeto de conquista: esse é o problema. Se você quer conhecê-la, pode fazer isso com uma conversa, mostrando sua inteligência, seus argumentos. No fiu-fiu e na buzina apenas se rebaixa e constrange a mulher, colocando-a na posição de objeto para alimentar seu ego, nada mais.

**Na quarta-feira, a Anistia Internacional divulgou nota sobre recentes casos de mortes de mulheres em abortos clandestinos no Brasil e defendeu 'a urgência do debate sobre o tema no país'. De que maneira a questão, tão sensível no atual período eleitoral, se articula com o tema da igualdade?**

A dificuldade que se tem ao abordar o aborto no Brasil decorre evidentemente da questão religiosa, que impõe uma determinada moral. Mas o fato é que a proibição priva a mulher de ter autonomia sobre o próprio corpo. A questão central é tornar a mulher livre de uma moral imposta de fora, pela sociedade. E, neste período de eleições, exatamente como ocorre com a questão da maioria penal, o aborto reaparece sem uma

argumentação séria por trás - com o único objetivo de mexer com as emoções dos eleitores.

### **Como quebrar a resistência que ainda existe à igualdade entre homens e mulheres?**

Políticas públicas de conscientização, debates nos meios de comunicação ou nas novelas são importantes. Mas, como disse, tudo começa em casa: a postura dos pais em relação aos filhos é fundamental. Se a criança vê desde cedo o pai e a mãe compartilharem tarefas domésticas, cuidarem ambos de sua educação e de sua saúde, terem voz igual nas decisões na família, o avanço é maior. Nós homens ainda estamos bem perdidos, num deserto muito grande, passando por uma crise enorme por não entender por que essa nova mulher nos ameaça. Mas a ameaça somos nós mesmos quando não entendemos a força e a libertação que elas estão propondo à sociedade. Libertação, também, de nós mesmos.

\*

*Sérgio Barbosa, filósofo e coautor de Homens e Masculinidades: outras palavras (Editora 34)*

*Ivan Marsiglia*

***Acesse o PDF: [Para filósofo Sérgio Barbosa, homens só têm a ganhar com feminismo \(O Estado de S. Paulo, 27/09/2014\)](#)***

---

# **Embaixadora da ONU, Emma**

# Watson conclama homens a lutar pela igualdade entre os sexos

**(O Globo, 22/09/2014)** A atriz Emma Watson (isso mesmo, a Hermione, de “Harry Potter”) foi ovacionada ao final de seu primeiro grande discurso como Embaixadora da Boa Vontade da ONU para Mulheres no último sábado, na sede da organização, em Nova York. O depoimento da popstar, classificado como transformador pela imprensa internacional, fez uma defesa veemente do feminismo, exaltando o movimento e convocando os homens do mundo inteiro a se engajar na causa.

**Leia mais:** [Evento em Nova York lança campanha global solidária de gênero da ONU Mulheres \(ONU Brasil, 22/09/2014\)](#)

Recém-formada em Literatura Inglesa na Universidade de Brown, nos Estados Unidos, a britânica discursou durante o lançamento da campanha mundial “HeForShe” (Ele por ela), que busca recrutar, em 12 meses, cerca de 1 bilhão de homens, entre jovens e adultos, para militar pela igualdade dos direitos civis entre gêneros. Trata-se de uma tentativa inédita da ONU de incluir o sexo masculino na luta feminista.

“Homens, eu gostaria de aproveitar essa oportunidade para estender nosso convite formal. Igualdade de gênero é seu problema também”, convocou Emma. “Nós queremos acabar com a desigualdade entre os sexos e, para fazermos isso, nós precisamos do envolvimento de todos”.

A atriz de 24 anos, que se assume como feminista, revelou que começou a refletir sobre o assunto quando ouviu, aos 8 anos de idade, que era muito “mandona” por querer dirigir as peças de teatro que os alunos apresentavam para os pais na escola. A queridinha de Hollywood comentou que, à época, ficou confusa ao ser insultada por querer assumir o comando, enquanto os meninos tinham permissão para dirigir sem problemas.

“Quando, aos 14 anos, eu comecei a ser sexualizada pela mídia, quando, aos



15, minhas amigas começaram a deixar os esportes que tanto amavam porque não queriam ficar musculosas demais, quando, aos 18 anos, meus amigos homens eram incapazes de expressar seus sentimentos, eu decidi me tornar uma feminista”, recordou.

Emma ainda admitiu que, desde que assumiu o cargo na ONU Mulheres, seis meses atrás, percebeu que o feminismo moderno frequentemente é visto como sinônimo de “ódio aos homens”.

“Se há uma coisa que eu sei com certeza, é que isso tem que parar”, afirmou a embaixadora da ONU. “Para deixar registrado, o feminismo, por definição, é a crença de que homens e mulheres devem ter igualdade de direitos e oportunidades. É a teoria da igualdade política, econômica e social dos sexos. Comecei a questionar suposições baseadas em gênero há muito tempo”.

A artista criticou o fato de que mulheres que escolhem lutar pelos direitos das mulheres são consideradas “fortes demais, agressivas demais e até feias”.

“Eu acho que é justo que eu seja paga o mesmo que os meus colegas do sexo masculino. Eu acho que é justo que eu tome decisões sobre o meu próprio corpo. Eu acho que é justo que mulheres se envolvam, em meu nome, nas políticas e nas decisões que afetam minha vida. Eu acho que é justo que, socialmente, eu usufrua do mesmo respeito que os homens”, disse a atriz, sendo muito aplaudida pela plateia.

***[Acesse o PDF: Embaixadora da ONU, Emma Watson conclama homens a lutar pela igualdade entre os sexos \(O Globo, 22/09/2014\)](#)***